

Observe!

BOLETIM INFORMATIVO DO NEOA – JBS
EDIÇÃO ESPECIAL – JUNHO DE 2026



EDITORIAL:

Prezados leitores,

A poucos dias de completar um ano desde que perdemos a Sr.^a Sueli Sousa Sepetiba, no frio anoitecer de quarta-feira, 27 de maio de 2026, o Núcleo de Estudo e Observação Astronômica “José Brazilício de Souza” recebeu a triste notícia de ter perdido outra de suas fundadoras: no dia anterior falecera a Prof.^a Dr.^a Angelita Pereira. O impacto maior se deve ao fato de termos recebido essa notícia durante nossa atividade regular às quartas-feiras no IFSC – Florianópolis, observando Vênus, Júpiter e a Lua no mesmo pátio em que Angelita já estava acostumada a transitar desde que era aluna do Curso de Edificações na Escola Técnica Federal de Santa Catarina e que depois atuou como professora substituta no já nomeado IFSC. Durante nossas sessões de observação costumamos dizer que a luz das estrelas leva muito tempo para chegar até nós, mas não necessariamente que todas as estrelas que vemos a olho nu já tenham obrigatoriamente se extinguido, pois alguns milhares de anos são muito curtos na vida das estrelas. Porém, naquela noite de observação recebemos a mensagem de que outra das nossas “estrelas” havia se apagado no dia anterior. A Prof.^a Angelita foi fundamental na criação do NEOA-JBS durante o primeiro semestre de 2009 e parte desses bastidores foi comentado pela Dona Sueli no seu artigo publicado inicialmente no Boletim *Observe!* Janeiro de 2019 e depois na edição especial em Junho de 2025.

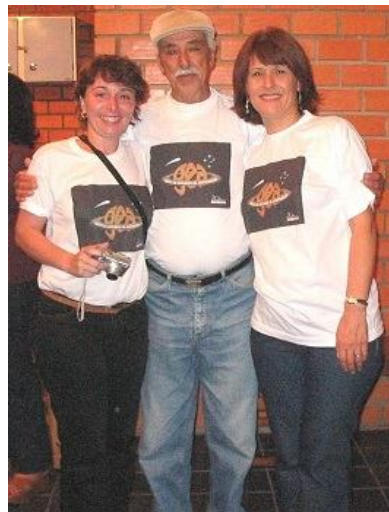


Angelita Pereira na confraternização do GEA em dezembro de 2000.
Foto: Acervo GEA

Alexandre Amorim
Coordenação de Observação Astronômica do NEOA-JBS

Seus primeiros passos na Astronomia

Assim que iniciou seu bacharelado em Geografia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1993, Angelita conheceu o Grupo de Estudos de Astronomia (GEA) que já se reunia desde 1985 toda sexta-feira no Planetário da UFSC. No ano seguinte, 1994, ela integrou a caravana do GEA para a observação do eclipse total do Sol no município de Lages/SC¹. No início de 2005 ela também participou da excursão do GEA até o telescópio SOAR (Chile). E foi no GEA que iniciamos nosso contato a partir de 2001, principalmente quando assistimos suas duas palestras intituladas “Lua azul” (em 8 de outubro de 2004) e “A vida de A. Seixas Netto” (em 30 de junho de 2006, apresentada junto com Marcos Boehme). O tema sobre a “Lua azul” foi repetido mais tarde num encontro do NEOA-JBS na quinta-feira, 14 de outubro de 2010. (AA)



Angelita, Avelino Alves e Edna Silva em 2 de dezembro de 2005. Foto: Acervo GEA

A redescoberta de Brazilício

Durante o 31º Curso “Estrelas, Galáxias e Cosmologia” do GEA no Planetário da UFSC, em setembro de 2003, Angelita apareceu no intervalo trazendo uma senhora com dois livros na mão: tratava-se da Dona Sueli com exemplares do livro *O sábio e o idioma*, biografia de José Brazilício de Souza cuja autoria era do seu pai Abelardo Sousa. Achemos que esse simples gesto foi a primeira contribuição da Angelita para a história da astronomia catarinense: o simples ato de colocar em contato a família de Brazilício com um grupo de astrônomos amadores. A partir dali a semente caiu em solo fértil e resultou no início do Projeto Brazilício e, cinco anos depois, no próprio Grupo Brazilício. Em abril de 2010, por ocasião do centenário de falecimento de Brazilício, o Instituto Histórico de Santa Catarina realizou uma sessão solene em memória dessa efeméride. Coube à Angelita realizar um breve discurso destacando o papel de Brazilício na Astronomia catarinense, afinal quase todos os presentes associavam o nome daquele à música. (AA)

¹ URL: <https://www.gea.org.br/memoria-do-grupo/o-eclipse-total-do-sol/>

“O nosso foco é a observação”

Nos encontros que conduziram à criação do NEOA-JBS durante o primeiro semestre de 2009, Angelita quase sempre citava essa frase. O Grupo Brazilício (formado em dezembro de 2008) não era nenhuma dissidência de algum outro clube astronômico: era apenas mais uma opção. E nessa opção, Angelita repetia quase como um mantra: “o nosso foco é a observação”. Em 24 de abril de 2009 ela nos convidou para apresentar uma palestra sobre meteoritos para uma de suas turmas do Curso de Edificações no IFSC e após a oficialização da fundação do NEOA-JBS em 2 de julho de 2009 ela atuou na Coordenação de Divulgação, Comunicação e Ensino ou “Articulação Institucional”, como ela própria se referia. Entre 2009 e 2015 as atividades do NEOA eram esporádicas nas dependências do IFSC, mas sempre se incluía alguma atividade observacional, afinal de contas, Angelita sempre lembrava que “o nosso foco é a observação”. Numa conversa entre Margarete Amorim, Sueli Sepetiba e Angelita surgiu a ideia: “vamos, qualquer dia desses, ver a Lua nascer na praia?” E a partir do verão de 2010-2011 essa simples atividade observacional entrou na rotina do NEOA. O objetivo principal em observar a Lua Cheia nascer na praia era simplesmente os integrantes manterem contato durante a época das férias quando várias instituições astronômicas literalmente fecham as portas. Desnecessário dizer que Angelita participava na maioria das vezes e sempre levando novas pessoas para se integrar ao NEOA. Uma delas foi Gabriela Hollenbach que até hoje também faz parte da Orquestra do IFSC (Veja Boletim *Observe!* Novembro de 2017, p.7). (AA)



Observação do nascer da Lua Cheia em 8 de março de 2012 na praia da Armação do Pântano do Sul. Foto: Acervo NEOA-JBS

Fascínio pela “Lua Azul”

Aquela primeira palestra que Angelita fez no GEA em outubro de 2004 sobre “Lua azul” foi, como podemos dizer, tão *sui generis*, que muitas vezes entre amigos nos referíamos a ela como “Angelita Lua Azul”. Naquela ocasião ela até levou um músico que executou a melodia *Blue Moon* numa harpa. Coincidentemente na semana que perdemos nossa colega Angelita antecede a segunda Lua Cheia do mês de maio de 2026. No momento em que preparamos e publicamos esta edição especial em sua homenagem a mídia (inclusive astronômica) continua a propagar a informação comprovadamente equivocada de que a Lua Cheia em 31 de maio de 2026 é mais uma “lua azul”. Por sua vez, os integrantes do NEOA-JBS se preparam para mais uma observação do nascer da Lua Cheia num dos extremos de declinação da atual temporada. É muito difícil, mas não impossível que um dia observaremos uma Lua azulada devido à condições específicas na nossa atmosfera. Ou que a Lua vai nascer bem mais achatada, ou alaranjada etc., é difícil de prever. Mas saber que neste e nos próximos encontros na praia não poderemos mais nos divertir com as brincadeiras e risadas da Angelita, certamente será uma Lua triste. De certa forma, será uma *blue moon*. (AA)

Observe! boletim informativo do Núcleo de Estudo e Observação Astronômica “José Brazilício de Souza”, editado por Alexandre Amorim com colaboração de demais integrantes do NEOA-JBS. A distribuição deste boletim é gratuita aos integrantes e participantes do NEOA-JBS. **Observe!** é publicado mensalmente em formato eletrônico e obtido por meio dos seguintes modos:

- a) Enviando *e-mail* para paula.monteiro@ifsc.edu.br ou marcos@ifsc.edu.br
- b) Acessando os *links*: <http://www.geocities.ws/costeira1/neoa/observe.pdf> ou <https://costeira1.neocities.org/neoa/observe.pdf>
- c) Associando-se ao NEOA-JBS no Groups.io para ter acesso a todas as edições do **Observe!** Acesse o *website* <http://www.geocities.ws/costeira1/neoa> Ou o *mirror-site*: <https://costeira1.neocities.org/neoa>

O NEOA-JBS está localizado no Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Florianópolis, Avenida Mauro Ramos, 950, Florianópolis/SC. Fone: (48) 3211-6135, contato: Prof.^a Paula Borges Monteiro.